



# PÓS-FORDISMO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NO CEARÁ: GERENCIAMENTO EMPRESARIAL NA FORMAÇÃO DO HOMEM FLEXÍVEL

VASCONCELOS, John. W. Maia  
Universidade Federal do Ceará (UFC)  
john\_weyne@hotmail.com

**Eixo temático 2:** Estado, sociedade e políticas educacionais

## RESUMO

O Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE, é atualmente o maior instituto educacional fomentador de escolas de tempo integral pelo Brasil. O instituto foi constituído como uma empresa filantrópica, formados por empresários preocupados com a qualidade da educação pública brasileira. Esta pesquisa busca elucidar os interesses da burguesia na formação de escolas de tempo integral na educação brasileira.

**Palavras-chave:** ICE. Educação integral. TESE. Pós-fordismo

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Integral está sendo caracterizada pelo Estado como uma formação do ser humano “o mais completa possível”. De acordo com um dos documentos do Programa Mais Educação, um dos primeiros programas que invocam a educação integral como princípio, “[...] esta proposta nasce em meio ao debate e apresenta uma visão capaz de levar à escola contemporânea uma ampliação das necessidades formativas do sujeito, contemplando as dimensões afetivas, ética, estética, social, cultural política e cognitiva.” (BRASIL, 2009, p. 14-15, grifo nosso).

Analisando a concepção de “formação integral” pelo documento, entende-se que essa modalidade busca a formação não apenas de natureza propedêutica como era a concepção de escolas tradicionais, todavia busca-se através do desenvolvimento em diferentes aspectos. Percebe-se pelo menos uma tentativa de olhar o jovem de forma holística, explorando toda a sua completude com ser.

Como apresenta Saviani (1984), tanto Gramsci como Marx já apresentavam aspectos de uma educação completa como princípio educativo. Para Saviani, se o trabalho é um elemento indissociável ao ser humano. Uma relação ontológica, onde o homem se torna verdadeiramente homem através da única capacidade de modificar a natureza (SAVIANI, 1984, p. 82), então será com o trabalho que a escola socialista deverá ter como princípio a formação integral.



Completando a visão de educação socialista do autor. Saviani concebe que é através da educação que a humanidade repassa o saber acumulado das gerações anteriores. O papel da educação socialista significa repassar os saberes de produção e intelectuais das gerações mais velhas para as gerações mais novas, não de forma separada, onde a classe dominante detém os meios de produção e assim o saber científico e a classe dominante uma educação mínima voltado para fazer, mas sim, unificado, de forma integral, onde não consiga separar o *homo sapiens* do *homo faber* (SAVIANI, 2007, p. 81-82).

Segundo o Ministério da Educação, o Ceará tem o maior número de ofertas de matrículas em escolas de tempo integral no Brasil, chegando percentualmente em 46,7% e quase alcançando a meta do Plano Nacional de Educação que está prevista para 2024, onde espera-se obter 50% de alunos matriculados e cursando uma escola integral.<sup>1</sup> O Ceará se tornou o maior Estado em rede pública de ensino integral no Brasil, sejam ele da tutela dos municípios, sejam estaduais (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA APLICADA, 2017).

O principal sucesso desta política de implantação das escolas de tempo integral em seu território se deu por conta de uma parceria público-privada entre o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE e a SEDUC e SME do Ceará e Fortaleza, respectivamente.

Este órgão pernambucano, supostamente sem fins lucrativos foi formado pelo ex-presidente da Philips e membros da família Odebrecht com o patrocínio de várias multinacionais. O ICE atua em todo o território desde 2003 na montagem de escolas profissionais (para o ensino médio) e integrais (para o fundamental) na rede pública ensino.

O objeto desta pesquisa é torno do que é pretendido pelo ICE. Terão como norte de pesquisa os questionamentos. O que é educação integral segundo o ICE? Por que existe um órgão sem fins lucrativos, porém, patrocinado pelo alto escalão do empresariado interessado na educação pública? Qual o interesse do patronato na formação para o trabalho? Será que estão formando um indivíduo em toda a sua completude? Será que este tipo de formação rompe com a dicotomia histórica entre a formação para as elites governarem e a mínima educação para o trabalhado estranhado?

## 2 FORMAÇÃO PARA QUEM?

Para Gramsci (1978 apud NOSELLA, 2007), cada sociedade, em cada momento de desenvolvimento das forças produtivas, formula projetos pedagógicos que atendam

<sup>1</sup> Nesse artigo para efeito de facilitação utiliza-se "Educação integral", qualquer tipo de educação que rompa o modelo propedêutico de escola burguesa, entrando escolas de ensino fundamental de tempo integral e escolas de ensino médio do tipo profissional.

às demandas de formação de subjetividades para as necessidades da divisão social e técnica do trabalho que caracterizam o modo de produção dominante.

O ICE foi criado por um grupo empresarial com as seguintes informações: “O Instituto é uma entidade sem fins econômicos é [...] um grupo de empresários motivados a conceber um novo modelo de escola e resgatar o padrão de excelência do então decadente e secular Ginásio Pernambucano, localizado em Recife.”<sup>2</sup> (INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO, 2018).

Ao pesquisar sobre Marcos Antônio Magalhães, fundador e presidente do ICE sabemos que sua formação nunca foi no magistério, que na verdade sua imagem pública foi talhada como sendo um empresário de sucesso, gestor de negócios e um dos maiores exemplos do capitalismo nacional à frente da multinacional Philips (FERNANDES, 1996).

Economicamente o ICE carrega parceiros de grande envergadura no mercado. Grupos como o Banco ITAÚ, NATURA, FIAT, EMS, JEEP, e ODEBRECHT<sup>3</sup> aparecem na lista de parceiros. Segundo o site oficial da empresa, o ICE até o ano de 2017, atua em 16 estados brasileiros com pelo menos 1.200 escolas (INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO, 2018). Possuindo uma marca impressionante de 36 mil educadores devidamente formados em cursos anuais e semestrais.<sup>4</sup> Com uma marca impressionante de 677 mil alunos matriculados, o grupo orgulha-se em ser o maior sistema de educação integral brasileiro (INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO, 2018).

Um dos conceitos norteadores para o aprofundamento teórico das relações público-privada entre as secretárias de educação e o instituto será a reflexão conceitual relacionado ao *filantropicapitalista* da historiadora da educação Diane Ravitch (2007). Para a autora, instituições que se intitulam como de orientações filantrópicas estão assessorando escolas públicas dos Estados Unidos com a missão de propiciar um “ensino de qualidade”. Porém como apresenta Ravich, estes institutos, que em sua maioria possui patrocínios milionários de grande empresas ou investimentos de grupos não-governamentais, estão levando a diversos problemas para o sistema público educacional estadunidense.

Ravich denuncia que o empresariamento americano, através de apadrinhamentos teve como consequência uma redução da participação do Estado na educação e uma entrega da educação pública ao capital privado. Por mais que no discurso oficial aparente como sendo um “investimento social” para “um problema estrutural” ou “doar por resultados” e assim melhor a qualidade de ensino da rede pública. Estas empresas

<sup>2</sup> Em dissertação de mestrado, Zirpolli (2009) expõe como o ICE introduziu de forma arbitrária o modelo pedagógico e o tipo de gestão no antigo Liceu de Pernambuco.

<sup>3</sup> A parceria entre Odebrecht não se restringe ao incentivo financeiro. Segundo o próprio material do ICE o modelo de gestão pedagógico possui fortes traços do modelo empresarial da empreiteira.

<sup>4</sup> Essas formações se dão através dos intelectuais orgânicos do ICE, através de encontros periódicos entre funcionários ligado à secretaria e de membros do ICE.



utilizam escolas públicas como laboratórios de ensino, perdendo assim, o papel ativo do estado na educação.

Estes sistemas, priorizam principalmente os resultados para com isso monetizarem as experiências através da mercantilização pública para escolas ou na valorização no mercado de ações por vender-se como empresas que buscam um mundo melhor e assim, praticarem um “Capitalismo Social”. Aparentemente, observa-se padrões semelhantes na experiência americana com o que está ocorrendo na educação pública.

Em sua dissertação, Ziporlli (2009) discorre como a introdução deste tipo de empreendimento educacional estava ligado a típica política neoliberal do Brasil no final dos anos 90 e início dos anos 2000 com a mudança do antigo Liceu Pernambucano para a tutela do ICE sob o nome de Ginásio Pernambucano.

Para Zirpolli (2009, p. 21), a adoção de uma teoria pedagógica alicerçada em uma visão totalmente capitalista, indicou que a reforma do Ginásio Pernambucano (pelo ICE e Odebrecht) se configurou como uma transição da gestão pública para a gestão privada de estabelecimento de ensino da rede estadual.

Exemplificando, o instituto denominava seu modelo de gestão pedagógico como sendo TESE – Teoria Empresarial Sócioeducacional<sup>5</sup> (só com o nome observa-se uma ênfase na ideologia burguesa no processo de ensinar). O que mais impressiona é que esta teoria de gestão pedagógica foi cunhada através da importação de um modelo de gestão advindo da Odebrecht S.A.<sup>6</sup> Como apresenta em uma das revistas do ICE:

A TEO foi adequada e denominada Tecnologia Empresarial Socioeducacional (TESE) pela equipe de trabalho que naquele momento instalava o primeiro Centro de Ensino em Tempo Integral, em virtude da necessidade de se considerar as especificidades da organização escolar no que se refere a seus atores, meios e finalidades próprias dos Centros de Ensino. (INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO, 2004, p. 4).

Como podemos observar, TEO, um modelo empresarial do grupo se transformar em um modelo de gestão pedagógica para escolas públicas. Ratificando a perspectiva de educação comungada entre o instituto e o ICE, Emílio Odebrecht discorre a função da educação na sociedade brasileira, segundo a tradição intelectual da família e as parcerias com o instituto, escreve o empresário e engenheiro:

[...] à escassez de mão de obra qualificada em vários setores da atividade produtiva no Brasil. Entretanto, não tenho visto, na mesma proporção, notícias sobre os investimentos que muitas empresas estão fazendo para qualificar trabalhadores.

<sup>5</sup> Depois das denúncias envolvendo a empreiteira americana, o ICE codificou a nomenclatura, todavia o mecanismo é o mesmo.

<sup>6</sup> A Odebrecht foi considerada a maior empresa de construção civil da América Latina em 2015, perdendo o seu posto por conta dos envolvimento em corrupções, investigados na operação Lava-jato a partir de 2013 (ALVES, 2017).



[...] Canteiros de obras, fábricas, campos agrícolas: onde quer que se reúnam pessoas para qualquer ação produtiva é essencial que alguma atividade de ensino-aprendizagem ali aconteça. (ODEBRECHT, 2010).

O século XXI e a adoção do maquinário na produção fundido ao uso em larga escala das tecnologias de informação na terceira revolução industrial faz com que exista uma redistribuição da mão de obra operário e redução do trabalhado fabril. Se no fordismo, havia uma divisão bem clara entre o saber fazer do *homo faber* e o saber intelectual do *homo sapiens*, no modo de produção pós-fordista, a substituição do trabalho humano pelo da máquina, leva a busca de um novo perfil de trabalho assalariado (ANTUNES, 2007).

Nessa lógica, sociedade capitalista ligada ao modelo de produção pós-fordista busca um profissional polivalente com o intuito de formar perfis amplos para os que vivem do trabalho. Esse novo trabalhador deverá então para sobrevir ao/no mundo pós-fordista ser capaz de moldar-se a qualquer ambiente e a serem flexíveis às constante mudanças no mercado de trabalho. Um mínimo de educação deverá ser dada com intuito de o trabalhador possuir uma certa “polivalência” para exercer alguma função, em sua maioria, em um trabalho abstrato (ANTUNES, 1995).

Não é atoa que as políticas governamentais, alinhadas aos interesses da burguesia, exemplificadas pela relação entre ICE e Odebrecht tem como norte formação “integral” das escolas públicas. Busca-se através de uma formação polivalente e profissional satisfazer as novas reservas de mão de obra a serem utilizadas futuramente pelo mercado de trabalho. O que se entende como educação integral nada mais é do que uma preparação adaptativa de exploração e reprodução da sociedade.

### 3 CONCLUSÕES

Pode-se conjecturar que nas escolas, tanto profissionais do Estado como nas escolas integrais de Fortaleza, as práticas pedagógicas estão alinhadas aos modelos de gestão privada em uma consonância com teorias sociais oriundas da alta burguesia, preocupadas em, formar a classe trabalhadora o que lhes interessa e impor um modo de gestão específico no ensino público através do ICE. Este mecanismo alimenta a uma lógica do Capital de formar trabalhadores capazes de atender aos seus interesses sob uma plataforma de homem, adaptativo, flexível e cidadão.



## REFERÊNCIAS

ALVES, Nadine. As 6 maiores construtoras do mundo em 2017. **Construct**, 04 dez. 2017. Disponível em: <<https://constructapp.io/pt/maiores-construtoras-do-mundo-2017/>> Acesso em: 06 out. 2018.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** São Paulo: Cortez, 1995.

LEITE, João Carlos Zirpolli. **Parcerias em educação: o caso do ginásio pernambucano.** Recife: O Autor, 2009.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. Ações protagonistas. Disponível em: <<http://icebrasil.org.br/acoes-protagonistas/>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. **Sobre o ICE.** Disponível em: <<http://icebrasil.org.br/sobre-o-ice/>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

MACHADO, Lucília R. S. Mudanças tecnológicas e a educação da classe trabalhadora. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **Trabalho e educação.** Campinas: Papyrus, 1992.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação integral/educação integrada e(m) tempo integral: concepções e práticas na educação brasileira: mapeamento das experiências de jornada escolar ampliada no Brasil.** Brasília, DF: MEC, 2009.

NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007.

ODEBRECHT, Norberto. **Educação para o trabalho.** São Paulo: Fundação Odebrecht, 1991.

PHILIPS. **Marcos Magalhães lança livro e apresenta um novo modelo de gestão para o ensino público no País.** Rio de Janeiro, 2008.

RAVITCH, D. **Vida e morte do grande sistema escolar americano: como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação.** Tradução Marcelo Duarte. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politécnia.** Rio de Janeiro: EPSJV, Fiocruz, 1989.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 12, n. 34, 2007.